



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 18/12

14 de Setembro de 2012



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.

Resistiremos, Lutando!

Face às declarações do Primeiro-ministro, (feitas na Sexta-feira passada e reiteradas com veemência ontem em entrevista à RTP), e ao agravar das condições de vida da generalidade dos cidadãos portugueses, é lícito concluir, como já vínhamos denunciando, que a política económica e social imposta pela "Troika" falhou! Apesar das afirmações de que não era preciso mais dinheiro nem mais tempo, e que 2013 seria já um ano de recuperação, a conclusão é dolorosamente clara: a política imposta falhou!

Perante o eminente descalabro e o evidente agravamento social, em vez de se procurar corrigir as medidas manifestamente erradas, aprofundam-se as mesmas, agravando as perdas sociais e materias, as perdas das receitas fiscais, paralisando o funcionamento da economia.

No que aos cidadãos militares e suas famílias concerne, reduz-se o rendimento de trabalho do agregado familiar; reduz-se a capacidade de resposta da Assistência na Doença aos Militares (ADM); procede-se à retirada de um montante superior ao subsídio que habilidosamente se diz vir a ser devolvido distribuído ao longo de doze meses pois, face ao aumento de 7% para a Segurança Social, o que se vai "dar" é inferior ao que se vai retirar; teimosamente mantém-se o corte de um subsídio, apesar da decisão do Tribunal de Constitucional, em claro desrespeito e confronto com este órgão de soberania; procede-se à subida das taxas do IRS fazendo com que cada um de nós pague mais ao mesmo tempo que se procede a uma redução nas devoluções do mesmo imposto; aplica-se o desconto nos vencimentos entre 3,5% e 10%, (anunciado como temporário) no cálculo do valor das pensões de reforma, para toda a vida, numa atitude de clara ilegalidade ou inconstitucionalidade; agrava-se a degradação da saúde militar com a implementação de um "hospital único" sem verbas suficientes para tornar esta importante e necessária estrutura operativa e devidamente funcional, e estamos apenas a referir algumas das perdas mais evidentes e sensíveis neste momento.

Dos cortes mais pormenorizados que virão com o Orçamento de Estado 2013 ainda não se conhece o seu alcance mas é imediatamente perceptível, face à situação de gravidade que já se vive nas unidades militares, que poderá ser posto em causa o normal funcionamento das unidades e, conseqüentemente, o normal funcionamento da missão das Forças Armadas.

Esta teimosia política faz lembrar o viciado no jogo que todas as noites, num qualquer casino, se endivida mais para continuar a jogar, surdo a todos os conselhos, venham de quem vierem. No dizer de D. Januário Torgal Mendes Ferreira *o que escandaliza é a falta de justiça social e que, com estas medidas, se assiste a um ataque atroz aos trabalhadores em nome da equidade.*

Como é timbre da ANS, tudo faremos para que, conjuntamente com todos aqueles que não se resignam nem cruzam os braços perante tão brutal e descarado roubo, encontremos as acções necessárias para o travar.

Por tudo isto é necessário que unidos, **continuemos com dignidade, coragem e determinação, a construir o futuro!**

A Direcção
Lisboa, 14 de Setembro de 2012